

**USO DA LASERTERAPIA NOS CUIDADOS COM AS FERIDAS COMPLEXAS:
RELATANDO A EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NO
AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA**

Autores(as): Samara Matias Pereira de Souza

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

Samara.souza01@aluno.unifametro.edu.br

Daniel Fagundes Ribeiro

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

Daniel.ribeiro01@aluno.unifametro.edu.br

Mariana Almeida Santos

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

Mariana.santos03@aluno.unifametro.edu.br

Nereide Da Costa Barbosa

Discente - Centro Universitário – Unifameto

Nereide.barbosa@aluno.unifametro.edu.br

Nicolly Ferreira De Paula

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

Nicolly.paula@aluno.unifametro.edu.br

Orientador(a): Luciana Catunda Gomes de Menezes

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

Luciana.menezes@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de Cuidar

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: O Pé Diabético (PD) corresponde a uma interação entre fatores anatômicos, vasculares e neurológicos, que se caracteriza por úlceras nos membros inferiores e é uma das complicações mais frequentes da Diabetes *Mellitus* (DM) tipos I e II e que pode levar a amputações não traumáticas, além de ser responsável por aproximadamente 25% de todas as internações hospitalares de pacientes com diabetes. Assim como a úlcera varicosa (também conhecida como úlcera venosa), que surge devido a um mal funcionamento do sistema venoso, geralmente provocado por insuficiência venosa crônica e que acomete principalmente sedentários, obesos, fumantes e pessoas que passam muito tempo em pé ou sentadas. Existem também as úlceras arteriais que, por outro lado, estão associadas a má circulação arterial, geralmente causada por aterosclerose, uma condição em que há um acúmulo de placas de gordura nas artérias, restringindo o fluxo sanguíneo, geralmente surge nos pés, tornozelo ou pernas e é caracterizada pela presença de pus ou secreção com odor fétido (nos casos de infecção). Ambas as lesões são consideradas complexas por representar um desafio na prática clínica da Estomaterapia. Essa abordagem especializada busca proporcionar o bem estar geral dos pacientes, utilizando de técnicas e tecnologias terapêuticas que auxiliem o melhor resultado e comodidade aos pacientes. Dentre estas, destaca-se a terapia com laser de baixa intensidade, a qual tem demonstrado bons resultados ao acelerar a cicatrização de feridas complexas. A laserterapia é uma terapia coadjuvante que atua acionando mecanismos de sinalização celular por meio da absorção da luz pelos cromóforos, ativando a produção de ATP, conseqüentemente inicia-se uma cascata de eventos a nível molecular, celular e tecidual. Quando aplicada ao tratamento de feridas, resulta em inúmeros benefícios devido a sua ação anti-inflamatória, analgésica e antimicrobiana.

Objetivo: Relatar a experiência de discentes de enfermagem no ambulatório de estomaterapia com o uso da laserterapia nos cuidados com as feridas complexas.

Metodologia: Estudo do tipo Relato de Experiência (RL) realizado em uma Clínica Integrada de Saúde de um Centro Universitário de nível privado de Fortaleza-Ceará-Brasil no período de agosto e setembro de 2024.

Resultados e Discussão: Essa etapa consistiu em: 1) Abordar os materiais utilizados na terapia e 2) Explicar o passo a passo da laserterapia. No momento inicial, os discentes e a docente organizavam os materiais para iniciar a terapêutica, e estes eram compostos de: máscara de procedimento, óculos de proteção, luva de procedimento não estéreis, proteção da

ponteira, filme transparente, solução de polihexametileno biguanida (PHMB) para limpeza de superfície. No passo a passo, o procedimento realizado pela docente se inicia com as seguintes ações: orientar paciente e familiar sobre o procedimento e sua finalidade; assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; posicionar o paciente de forma confortável de acordo com a localização da lesão; retirar o curativo anterior, proceder a limpeza da lesão de forma eficiente, removendo todo e qualquer produto existente na lesão e área periférica (pomadas, coberturas secundárias de qualquer espécie); oferecer óculos de proteção ao paciente, familiar e qualquer outro indivíduo que permaneça na sala durante a aplicação do laser; proteger a ponteira do laser com o plástico adequado; proteger a ferida com filme transparente; proceder a aplicação do laser na ferida conforme o tipo da lesão; aplicação pontual, com distância de 2cm de distância de cada aplicação. A aplicação de laser de baixa potência vermelho ou infravermelho não acarreta nenhum tipo de desconforto ao paciente, qualquer queixa algica deverá ser investigada antes de proceder a continuidade do tratamento. As variáveis usadas no ambulatório foram: tipo de luz: vermelha, densidade de energia (DE): $80\text{J}/\text{cm}^2$, energia (E): 2,1J, potência (P): 100mw, tempo por ponto: 22 segundos, técnica: pontual, modo: contínuo. Nas lesões com tecido necrótico (coagulação/liquefação) ou ferida contaminada: tipo de luz: vermelho, DE: $220\text{J}/\text{cm}^2$, E: 6,1J, P: 100mw, tempo de aplicação por ponto: 2 minutos por ponto, técnica: pontual, modo: pulsado (100pps). Em lesões dolorosas: tipo de luz: infravermelho/vermelho, DE: $80\text{J}/\text{cm}^2$, E: 2,1J, P: 100mw, tempo de aplicação por ponto: 22 segundos, técnica: pontual, modo: contínuo. Após o procedimento, realiza-se os cuidados com a cobertura e finaliza o tratamento. **Considerações finais:** O uso do laser em Estomaterapia revela-se como uma ferramenta eficaz para o tratamento de feridas complexas, pois este acelera o processo de cicatrização, diminui a dor e melhora a qualidade de vida dos pacientes. O relato reforça a importância do conhecimento dos discentes na área de Estomaterapia e das tecnologias avançadas na promoção de cuidados de saúde mais eficazes e personalizados, assim como destaca também o papel fundamental do laser na recuperação de pacientes e sugerem sua ampla aplicação para melhorar a assistência em casos de úlceras complexas e feridas crônicas.

Palavras-chave: Enfermagem; Estomaterapia; Laserterapia; Cicatrização; Discentes.

Referências:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA - **SOBEST**. Benefícios da laserterapia no tratamento de feridas. Disponível em: <<https://sobest.com.br/beneficios-da-laserterapia-no-tratamento-de-feridas/>>. Acesso em: 18 set. 2024.
2. MOLNLYCKE. Cuidados com úlcera do pé diabético. Disponível em: <<https://www.molnlycke.com.br/cuidados/ulcera-do-pe-diabetico/>>. Acesso em: 18 set. 2024.
3. TUA SAÚDE. Úlcera arterial. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/ulcera-arterial/>>. Acesso em: 18 set. 2024.
4. VUELOPHARMA. Como tratar úlcera varicosa. Disponível em: <<https://www.vuelopharma.com/como-tratar-ulcera-varicosa/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20%C3%BAlcera%20varicosa,que%20a%20cometem%20perna%20e%20p%C3%A9s>>. Acesso em: 18 set. 2024.
5. VASCONCELLOS, A.C. et al. Terapia a laser de baixa potência no manejo da cicatrização de feridas cutâneas. **Rev. Bras. Cir. Plást.** 37(4):451-456, 2022.